

Livro nas nuvens

Iniciativa inédita no Brasil, serviço de entretenimento de bordo da TAM distribui, mensalmente, milhares de *pocket books* da L&PM para passageiros de vôos internacionais

Uma sala de leitura privilegiada, que inclui obras como *Carta ao Pai*, de Franz Kafka, *Juventude*, de Joseph Conrad, e *Sonhos de Uma Noite de Verão*, de William Shakespeare, entre outros clássicos da literatura, está instalada a mais de 11 mil metros do solo. Explica-se: desde o início de março, a TAM Linhas Aéreas distribui, diariamente, em cada um dos seus 15 vôos internacionais dez títulos da *Coleção L&PM Pocket Plus*. O ineditismo da ação vai além e continua surpreendendo, pois os livros, novinhos em folha, podem ser levados pelos passageiros.

Exclusivo para quem viaja de primeira classe e de executiva, o serviço é o mais recente produto de um amplo programa de entretenimento da companhia aérea, batizado "Nas Nuvens", que inclui canais de áudio e filmes e uma coleção de jornais, revistas e passatempo para adultos e crianças. Trata-se do conceito *in-flight entertainment*, conhecido como IFE. "Somos a única empresa aérea brasileira a atuar neste segmento", assegura Manoela Amaro, gerente geral de marketing da TAM.

E é fácil entender o porquê. Para início de conversa, para disponibilizar este pacote de serviços, as companhias precisam adquirir aeronaves especialmente equipadas. "Para se ter uma idéia, um modelo com sistema IFE custa, em média, dois milhões de dólares mais do que um avião sem o acessório", dimensiona. Além disso, observa Manoela, o retorno do entretenimento de bordo não é facilmente mensurável. "Na medida em que não se mede a satisfação de alguém, o IFE é extremamente intangível. Mesmo assim, ele é importantíssimo para a TAM, que é uma empresa focada em serviços. Queremos que o passageiro se sinta em casa."

Embora incluir os livros no "Nas Nuvens" fosse um desejo antigo da equipe que coordena o programa, a gerente ressalta que a tarefa não foi simples. "A aviação é um ambiente muito complexo. Tudo o que é embarcado é contabilizado no peso para fazer o balanceamento do avião. Ou seja, ao embarcar mais peso gastamos, conseqüentemente, mais com com-

Fotos: divulgação TAM



Livros de autores consagrados são distribuídos nos vôos da TAM

bustível", explica Manoela, apontando que, neste caso, portanto, além dos custos de aquisição das obras, há também o de transporte.

Selecionando o acervo

O tamanho e a escolha dos títulos que compõem o acervo ficaram a cargo da equipe do "Nas Nuvens", responsável pela definição de todos produtos que são levados a bordo. Portanto, os dez livros, indistintamente, foram lidos por estes profissionais. Os critérios de seleção, informa a gerente, foram conteúdo editorial e apresentação gráfica. "De modo geral, os serviços e itens voltados ao entretenimento não podem ter temática agressiva, preconceituosa ou tratar de assuntos polêmicos. Têm, necessariamente, de abordar temas de interesse geral, utilizando, na medida do possível, uma linguagem leve e acessível. No que diz respeito aos livros, a qualidade editorial e a capa, que deve ser bonita e atrativa, também contaram muito", acentua.

Manoela informa, ainda, que as dez obras selecionadas serão trocadas a cada 30 dias. Nesse primeiro mês, além dos três títulos já citados, foram distribuídos *As Aventuras de Simbad, o Marujo*, com tradução de Alessandro Zir, *Cartas a um Jovem Poeta*, de Rilke, *O Diamante do Tamanho do Ritz*, de Scott Fitzgerald, *Garfield 5*, de Jim Davis, *Liberdade, Liberdade*, de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, *O Teatro do Bem e do Mal*, de Eduardo Galeano, e *Uma Temporada no Inferno*, de Arthur Rimbaud. "O objetivo, a exemplo do que fazemos na programação de música e filmes, é garantir a variedade", ressalta Manoela.



Manoela, gerente de marketing da TAM: livros como diferencial

Para Ivan Pinheiro Machado, diretor editorial da L&PM, a parceria com a companhia aérea, prevista para pelo menos um ano, confirma o acerto da aposta da editora no formato de bolso. "Houve uma sinergia entre a TAM, que procurava por um modelo deste tipo, e a nossa filosofia de trabalho, que é a de buscar sempre alternativas de distribuição dos livros da coleção *L&PM Pocket*, que completa este ano uma década", avalia. E acrescenta: "Quanto mais disseminada ela for, mais espaço terá, porque é, ao mesmo tempo, de fácil acesso e alta qualidade. E isso explica porque, por exemplo, as obras dessa coleção podem ser encontradas em pontos-de-venda alternativos, como padarias. Na verdade, o *pocket* é mais do que um projeto editorial; é um projeto de comportamento cultural."

Boa receptividade

Todos os livros embarcados têm entre 100 e 150 páginas. "Apesar de o passageiro poder levar a obra com ele, este volume de texto permite, facilmente, a leitura durante um vôo de longo percurso", pondera a gerente de marketing da TAM. Machado, da L&PM, completa: "É importante destacar que, embora curtos, são livros acima de qualquer suspeita. Buscam o entretenimento e, ao mesmo tempo, respeitam a inteligência do leitor".

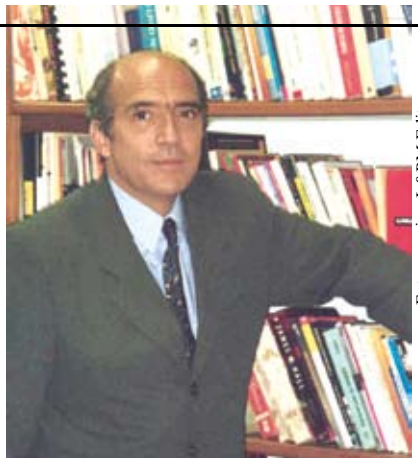

Foto: arquivo L&PM Editores

Ivan, da L&PM: coleção de bolso tem perfil adequado ao serviço

Manoela destaca, ainda, que apesar de bastante recente a iniciativa já apresenta uma indiscutível boa receptividade por parte dos passageiros. "Fiz uma viagem ao Exterior na primeira semana de funcionamento do serviço e não pude ler nenhuma das obras, porque quando chegou na minha vez, não estavam mais disponíveis." Ela ressalta, também, o comportamento dos passageiros em relação ao livro. "Todos os dez, sem exceção, levaram as 10 obras", acentua a gerente, assegurando que isso é muito diferente do que acontece em relação aos jornais e revistas. "Pense em uma mídia impressa importante; todas elas são oferecidas a bordo. Mas é interessante observar que, mesmo autorizados, os passageiros não levam estas publicações. Eles as deixam no avião", compara.

Entusiasmada com estes sinais de que está no caminho certo, a TAM já pensa em ampliar o serviço. "Veja, acabamos de colocar os livros no programa de entretenimento. Ainda estamos em testes e só vamos ter condições de fazer uma avaliação mais apurada depois do terceiro mês de funcionamento. No entanto, estamos estudando a possibilidade de aumentar o número de obras a bordo", cogita Manoela. E finaliza: "Estamos apenas começando, mas já dá para sentir que o serviço tem um potencial muito interessante". ▪